

**REGIÃO-REDES E A FRONTEIRA: FLUXOS EMPRESARIAIS EM CIDADES  
GÊMEAS NO BRASIL-ARGENTINA**

**NETWORK REGION AND THE FRONTIER: BUSINESS FLOWS IN TWIN CITIES  
IN BRAZIL-ARGENTINA**

**REGIONES-RED Y LA FRONTERA: FLUJOS EMPRESARIALES EN CIUDADES  
GEMELAS EN BRASIL-ARGENTINA**

Lucas Ponte MESQUITA<sup>1</sup>

Éverton de Moraes KOZENIESKI<sup>2</sup>

Juçara SPINELLI<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo objetiva contribuir com estudos fronteiriços e com a análise conceitual das regiões-redes atreladas aos fluxos empresariais. O Rio Grande do Sul destaca-se por ser limítrofe a dois países (Uruguai e Argentina), com os quais o Brasil mantém importantes laços empresariais e comerciais. Em sua faixa de fronteira, abrange nove cidades gêmeas, quatro com o Uruguai e cinco com a Argentina. As cidades gêmeas representam desafios aos estudos sobre as fronteiras, visto que existem diferentes relações entre seus limites político-administrativos e a existência de núcleos urbanos comuns, em sua maioria caracterizados por intensos fluxos de pessoas e mercadorias. Como prioridade metodológica do estudo, parte-se das relações escalares locais-globais e analisa-se a localização das empresas matrizes-filiais. Por meio da ferramenta tecnológica Google Maps, selecionou-se uma amostragem das empresas registradas na plataforma e avaliou-se se os fluxos empresariais concentram-se na perspectiva local de integração interna às cidades gêmeas ou se estão relacionados às conexões externas (em seu país ou entre países). O estudo foi realizado nas cidades gêmeas Uruguaiana (RS/BR) – Paso de Los Libres (COR/AR) e San Xavier (MIS/AR) – Porto Xavier (RS/BR) e permitiu identificar as sedes das empresas, sua abrangência, o ramo da economia e as relações comerciais.

**Palavras-Chave:** Integração regional; Redes urbanas; Localização empresarial.

**Abstract:** This article aims to contribute to the study of borders and to the conceptual analysis of network regions linked to business flows. Rio Grande do Sul stands out for bordering two countries (Uruguay and Argentina), with which Brazil maintains important business and commercial ties. There are nine twin cities on its borders, four of which are shared with Uruguay and five with Argentina. Twin cities represent challenges to studies on borders since there are different relationships between their political and administrative limits and the existence of common urban centers, most of which are characterized by intense flows of people and goods. As a methodological priority of the study, the local-global scalar relations are taken as a starting point and the location of the headquarter-subsidary

1 Estudante do Curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - *campus* Erechim/RS/Brasil. E-mail: [ponte.mesquita@gmail.com](mailto:ponte.mesquita@gmail.com). Membro do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem - NETAP.

2 Geógrafo, doutor em Geografia, docente do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *campus* Erechim/RS/Brasil. E-mail: [everton.kozenieski@uffs.edu.br](mailto:everton.kozenieski@uffs.edu.br). Membro do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem - NETAP. (Co-autor).

3 Geógrafa, doutora em Geografia, docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e do Curso de Geografia – Licenciatura e Bacharelado na Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS *campus* Erechim/RS/Brasil. E-mail: [jucara.spinelli@uffs.edu.br](mailto:jucara.spinelli@uffs.edu.br). Membro do Núcleo de Estudos Território, Ambiente e Paisagem NETAP. (Co-autor).

companies is analyzed. Using the technological tool Google Maps, a sample of companies registered on the platform was selected and it was assessed whether business flows are concentrated in the local perspective of internal integration within twin cities or whether they are related to external connections (in their country or between countries). The study was carried out in the twin cities of Uruguaiana (RS / BR) - Paso de Los Libres (COR / AR) and San Xavier (MIS / AR) - Porto Xavier (RS / BR) and allowed the identification of the companies' headquarters, their scope, economic branch and commercial relations.

**Keywords:** Regional integration; Urban networks; Business location.

**Resumen:** Este artículo tiene por objetivo contribuir con los estudios fronterizos y con el análisis conceptual de las regiones-red vinculadas a los flujos empresariales. El Estado de Río Grande del Sur destaca por sus frontera con dos países (Uruguay y Argentina), con los que Brasil mantiene importantes lazos empresariales y comerciales. Su área fronteriza, posee nueve ciudades gemelas, cuatro con Uruguay y cinco con Argentina. Las ciudades gemelas representan desafíos a los estudios respecto a las fronteras, porque existen diferentes relaciones entre sus límites político-administrativos y la existencia de núcleos urbanos comunes, en su mayoría caracterizados por intensos flujos de personas y mercancías. Metodológicamente el estudio tiene como base las relaciones escalares locales-globales analizando la localización de las empresas matrices y filiales. El uso de la tecnología Google Maps, permite la selección de un conjunto de empresas registradas en esta plataforma para evaluar si los flujos empresariales están volcados en la perspectiva local de integración interna de las ciudades gemelas o si por otro lado están volcados a las conexiones externas (en su país o entre países). El estudio fue realizado en las ciudades gemelas de Uruguaiana (RS/BR) – Paso de Los Libres (COR/AR) y San Xavier (MIS/AR) – Porto Xavier (RS/BR) permitiendo identificar las sedes de las empresas, su área de influencia, la rama de la economía y las relaciones comerciales establecidas.

**Palabras Claves:** Integración regional; Redes urbanas; Localización empresarial.

## Introdução

A fronteira Brasil-Argentina destes estados nacionais, ao longo da história, apresentou diferentes perfis, constituindo-se espaço de constantes disputas e ciclos econômicos. Sua historicidade e seus fenômenos caracterizaram e cristalizaram diversos fixos no território. Pensar o conceito de fronteira requer um aprofundamento teórico próprio e denso diante das diversas iconografias que se consolidaram nos mais diversos contextos espaciais pelo mundo. É, então, a partir do conceito de região, para pensar a fronteira, justamente nessa interligação escalar local-global, que se buscam as bases da reflexão teórica para este artigo. Não se trata de qualquer região, mas, sim, de uma região dotada de especificidades, por seu caráter fronteiro, seja por período de afastamento e tensão, seja por períodos de aproximação e cooperação econômica.

A prioridade deste artigo está em pensar a formação espacial da fronteira enquanto uma especificidade para o conceito de região, interligando com o arcabouço conceitual de região-redes e da dinâmica espacial das cidades gêmeas. Em caráter exploratório, busca-se, a

princípio, apresentar caminhos que consigam dialogar com as diferentes frentes conceituais e os fenômenos realizados no recorte espacial delimitado.

Interligar três conceitos-base (região, redes e fronteira) que marcaram e influenciaram a história da epistemologia geográfica requer necessariamente escolher direcionamentos pelos quais os próprios conceitos se desdobraram diante dos seus diversos usos e nos mais diferentes tempos históricos. Por sua vez, não exclui divergências já postas, nem simplifica o debate complexo que instantaneamente se trava ao trabalhar com três grandes categorias de base geográfica de análises diferentes. Como especificidade teórica, busca-se essa interlocução através da validação da metodologia que explora os fenômenos em novos processos de regionalização à luz da dinâmica globalizadora, partindo da ênfase local-global, nas análises de sedes de empresas-filiais.

Este artigo estrutura-se, portanto, em três partes. Na primeira, apresenta-se uma aproximação ao que se entende como fronteira, de forma sucinta e objetiva, interligando quando possível a realidade espacial estudada, ou seja, a fronteira Brasil-Argentina, na altura dos estados do Rio Grande do Sul pelo lado brasileiro, e das províncias de Corrientes e Misiones pelo lado argentino. Um olhar sobre os aspectos populacionais (dados de 2010) auxiliaram a compreensão da dimensão dessas realidades articuladas e serviram como elemento orientador da metodologia utilizada (Quadro 1).

**Quadro 1** - População das Cidades Gêmeas na Fronteira Brasil-Argentina (2010).

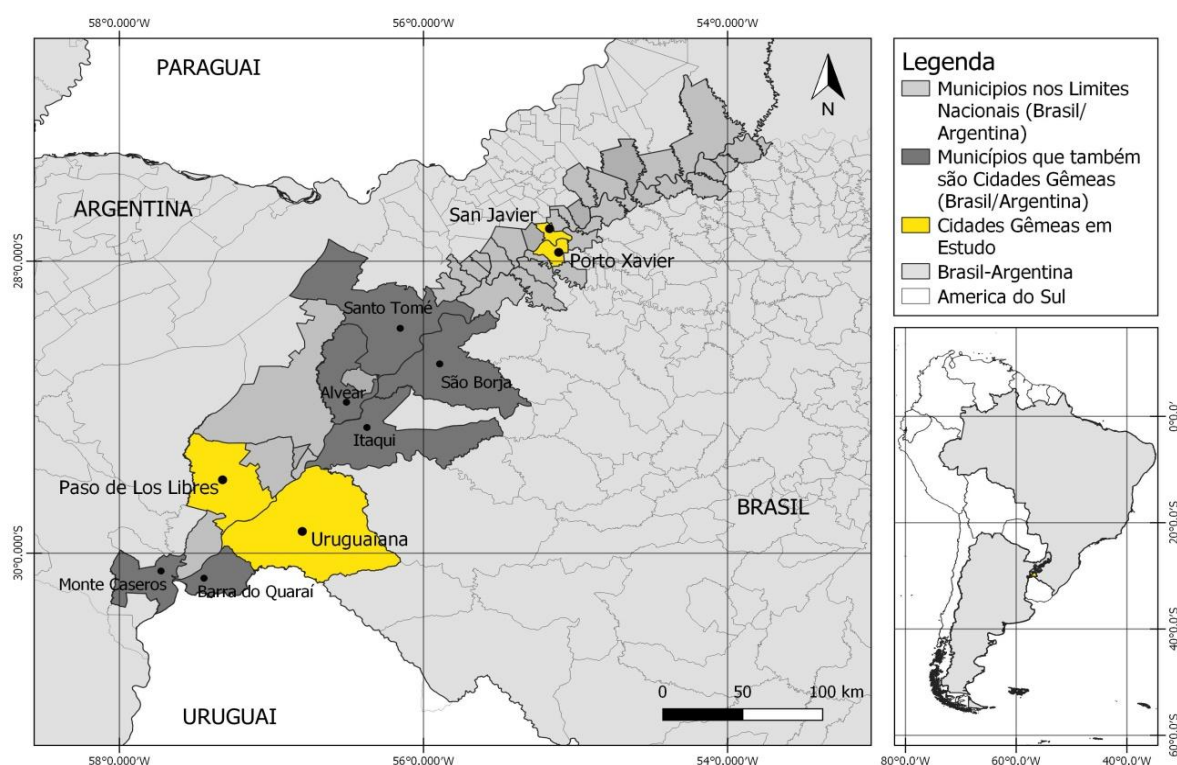
POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM CIDADES GÊMEAS (2010)				
LADO BRASILEIRO (RIO GRANDE DO SUL)		LADO ARGENTINO (CORRIENTES Y MISIONES)		População Total das cidades gêmeas
Município	População	Município	População	
Barra do Quaraí	4.012	Monte Caseros	23.470	27.482
Itaqui	38.159	Alvear	7.917	46.076
Porto Xavier	10.558	San Javier	8.500	19.058
Uruguaiana	116.276	Paso de los Libres	43.251	159.527

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE-Brasil). Instituto Nacional de Estadísticas y Censos (INDEC-Argentina). Elaborado pelos autores.

Na segunda parte, em forma de síntese comparativa teórica, desenvolvem-se os conceitos de fronteira, região-redes e de cidades gêmeas, a partir de estudos da Geografia Política, Regional e Urbana. À luz da intersecção das escalas que se transpõe na realidade atual do domínio técnico-informacional e das dinâmicas globalizadoras, aprofunda-se a reflexão do desenvolvimento dos fluxos e das redes verticais, hierárquicos e hegemônicos para realidades ora em separação, ora em aproximação.

Na terceira parte, apresenta-se a pesquisa realizada, tomando como referência o recorte espacial das cidades gêmeas do Rio Grande do Sul/BR com a Argentina, de menor população, ou seja, de Porto Xavier/BR-San Javier/AR (aproximadamente 19 mil habitantes). E, como o cenário de maior população (aproximadamente 160 mil habitantes), as cidades de Uruguaiana/BR-Paso de Los Libres/AR. Ambas localizam-se na fronteira entre o estado do Rio Grande do Sul/Brasil e as províncias de Misiones e Corrientes/Argentina (Mapa 1).

**Mapa 1** - Localização das cidades gêmeas em estudo na fronteira Brasil-Argentina<sup>4</sup>.



**Fonte:** Instituto Geográfico Nacional (2017); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019)<sup>5</sup>. Software: QGIS 3.0.1. Projeção: EPSG 31982 – SIRGAS 2000 / UTM zone 22S. Elaborado por Lucas Ponte (2020).

A metodologia consiste na seleção, por meio da ferramenta tecnológica do Google Maps, de uma amostragem das empresas registradas na plataforma e pela análise de redes e fluxos, na perspectiva de sedes-filiais. De modo específico para o presente estudo, foi selecionada uma amostragem das empresas registradas na plataforma; primeiramente, com as vinte empresas no primeiro cenário proposto, de menor população, nas cidades de Porto

4 Argentina: Província de Misiones e Corrientes; Brasil, Estado do Rio Grande do Sul (Do artigo: San Javier/Porto Xavier; Paso de Los Libres/Uruguaiana)

5 Shape dos municípios Argentinos: Portal Argentina Unida. Disponível em <<[https://datos.gob.ar/dataset/ign-unidades-territoriales/archivo/ign\\_01.04.02](https://datos.gob.ar/dataset/ign-unidades-territoriales/archivo/ign_01.04.02)>> Shape dos municípios brasileiros: Estudo Malha Municipal (IBGE). Disponível em <<<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15774-malhas.html?=&t=downloads>>>.

Xavier/BR-San Javier/AR; posteriormente, com as trinta empresas, especificamente instaladas nas cidades ditas no segundo cenário proposto, de maior população (cidades gêmeas de Uruguaiana/BR-Paso de Los Libres/AR). A partir dessa seleção, realizaram-se pesquisas nos sítios oficiais na internet, acerca da sede principal da empresa selecionada e dados, como localização, abrangência (local, regional, nacional, internacional), procedência (argentina, brasileira ou de outra origem), ramo da economia, relações de produção e comerciais.

A presente pesquisa dialoga e busca evidenciar dois aspectos das relações fronteiriças: i) identificação da existência ou não de concentração na perspectiva local de integração interna às cidades gêmeas, caracterizantes de uma realidade regional com tendências homogêneas ou se são caracterizadas, em sua maior parte, pelas conexões internas aos seus países, seja em esferas estaduais, no caso brasileiro, ou provinciais no caso argentino; e ii) análise da presença e da influência dos fluxos verticais recentes informacionais da era da globalização quanto à presença de filiais partes da gestão empresarial de grandes conglomerados globais.

### **Sobre fronteiras, região-redes, cidades gêmeas e suas interfaces**

De forma recorrente, a fronteira é apropriada pelos Estados Nacionais sob o ideário da defesa e da proteção interna dos seus povos. Como afirmam Carneiro Filho e Lang (2016), a constituição dos espaços transfronteiriços Brasil-Argentina não difere dessa visão, pois a função de defesa que marcou e cristalizou nesse espaço diversas faces consequentes da visão de fronteira-separação. Até o final do século XVIII, após os tratados de Madrid (1750) e Santo Ildefonso (1777), passando pelo período de invasão espanhola (1763/1776), o território que hoje abrange a fronteira do Brasil com a Argentina sempre pertenceu à Espanha. O domínio português só se consumou, de fato, após a conquista de 1801, consolidando-se definitivamente em 1851 (CARNEIRO FILHO; LANG, 2016).

Diante de um passado belicoso de inconstantes alterações de marcos e limites espaciais pertencentes aos dois países, essa região transfronteiriça foi marcada pelos princípios da defesa, enquanto zonas de tensão. Entretanto, cabe destacar que, assim como os espaços não são homogêneos, os processos sociais locais também não obedeciam apenas a questões nacionais e de competição/tensão. Havia um incipiente e resistente nível de interação em escala local entre povoados brasileiros e argentinos, que, entretanto, não ocorria em escala

regional ou estadual em virtude da precariedade das vias de transporte para além da região da fronteira.

No decorrer do século XX, algumas cidades fronteiriças passaram a constituir importantes nós de redes de transporte, impactando-se por obras de conexão viária (CARNEIRO FILHO; LANG, 2016). Essa conexão viária, enquanto sistema de engenharia, representou, no espaço, domínios técnicos que possibilitaram conexões mais fáceis e possíveis a outros centros de poder nacional. Como afirmam os autores, enquanto uma atualização das velhas ideias ratzelianas de fronteiras móveis ou flutuantes as últimas décadas do século XX transformaram a fronteira-separação em fronteira-cooperação, o que implica transformações profundas espaciais frente à implementação dessas diversas infraestruturas estratégicas.

Abordar o conceito de região-redes, a partir dessa realidade específica fronteiriça, une dois grandes conceitos-históricos, que foram desenvolvidos em tempos distintos, sob influências e matrizes também diferentes. Ambos os conceitos perpassaram duas perspectivas históricas: entre a fronteira-separação e a fronteira-cooperação. Haesbaert (2001) retoma que uma das leituras decorre da linha neopositivista (ou da classificação de semelhança de relações), mas que se vincula especificamente ao funcionalismo (fim da concepção do conceito de região necessariamente homogênea, de períodos anteriores), justamente por considerar a região-rede como espaço dotado de um sistema de fluxos em que cada parcela ou subsistema desempenha um conjunto específico de funções, construindo dois grandes princípios geográficos: da extensão e da conexão.

Tanto a extensão quanto a conexão são possibilidades de se inter-relacionar com as percepções de separação ou cooperação. Desde Christaller, Berry e Garrison, Hoyt, entre outros clássicos autores da Escola de Chicago, com estudos de centros polarizadores, de raios de influências, as regiões funcionais serviram nesse processo para pensar as inter-relações exteriores presentes da região. Em contraponto, como afirmou Haesbaert (2001), com os princípios que vigoravam até então na construção desse conceito, da homogeneidade e da uniformidade (de justaposição, horizontal), guia-se, a partir de então, o uso do conceito de região à coesão regional. Com a abordagem reticular, priorizando os fenômenos em redes ou fluxos (superposição, vertical), esboça-se a realidade nítida de uma fronteira que, necessariamente, recorre a esferas federais verticais em sua organização e vigilância.

A coesão regional, enquanto associação, unidade lógica ou força de atração refletida para realidades transfronteiriças, complexifica a abordagem geográfica ao priorizar

horizontalmente os fenômenos e os fluxos no território. Historicamente, várias foram as construções em torno do conceito de fronteira, quando se propôs a pensar espacialmente rupturas de heranças, rugosidades, coexistências divergentes, modernizações em tempos distintos pré ou pós-fronteiriços e limites de legislação ou de autoridade de Estados (CATAIA, 2001). De forma intensificada por lidar justamente com múltiplas forças de poder, os territórios de fronteira, enquanto grandes conjuntos horizontais, requerem considerar toda a complexidade dos outros fatores ou processos sociais que se cristalizam neste espaço.

Entretanto, priorizar noções que metodologicamente facilitem a compreensão acerca das reticularidades, das redes ou dos fluxos, inevitavelmente secundariza reflexões acerca de aproximações, de separações ou de contatos horizontais. É necessário superar também a ideia de que não há intrínseca relação lógica entre unidade, coesão positiva e horizontalidade, nem a verticalidade enquanto desarticulação, hierarquia e sobreposição. Ambos os fenômenos, processos e fluxos que se cristalizam no espaço revelam continuidades e descontinuidades em mesmas proporções, seja de origem ou inferência horizontal ou vertical. Cataia (2001) retoma que a especificidade de se pensar a verticalidade nas fronteiras requer muito mais priorizar as relações propiciadas pelas novas tecnologias da comunicação, contatos não contíguos e redes que não cobrem integralmente a extensão do território.

No que tange às verticalidades, quanto maior a densidade técnica de um lugar, maiores serão suas “fronteiras verticais”, isto é, suas relações com lugares não contíguos, num verdadeiro internacionalismo organizacional. E é justamente aí que as fronteiras que recortam o lugar vão fazer valer o seu papel institucional, o seu papel na regulação das atividades econômicas e sociais, o seu papel na preparação de um território apropriado ou não às atividades requeridas pela economia mundializada que se concretiza nos lugares. (CATAIA, 2001:45).

O conceito de região, ao priorizar tais percepções e fenômenos, dialoga justamente com a ideia das regiões-redes da época fim do neopositivismo. Isso significa que se está diante de uma perspectiva sob a qual os territórios-redes estão intensamente conectados dentro dos circuitos do capitalismo globalizado a partir da coerência estruturada (HARVEY, 1989). Dessa concepção da região-rede, identifica-se a inevitável ideia de espaços opacos internos (“buracos”); entretanto, a prioridade é a reflexão mais direcionada as unidades das ligações inter-regionais, do que necessariamente os tipos de fronteira, ruptura ou separação. A região, num sentido bastante genérico, torna-se mais porosa, instável, não possui limites claros e é dotada de grande variabilidade interna (HAESBAERT, 2001: 82).

Pensar a região de fronteira, a partir de cidades gêmeas, é olhar para o ideário da aproximação espacial, enquanto pares de centros urbanos, localizadas frente a frente em um limite internacional, podendo ser conurbadas ou não. Nos casos específicos do recorte espacial do artigo, de San Javier-AR/Porto Xavier-BR, há um porto fluvial, disponibilidade de balsas e uma travessia regular de cargas/pessoas. Entretanto, no lado brasileiro, o centro da cidade localiza-se contínuo, com cerca de cinco quadras, concêntricas, desde o porto; no lado argentino, há uma contiguidade do porto com a mancha urbana mais próxima, com predomínio mais residencial. O centro da cidade de San Javier, entre a Plaza de los Jesuitas e o Terminal de Omnibus San Javier (no final da 25 de Mayo, principal interligação da cidade com o restante da Argentina), está a 3 km do porto.

Como consta na literatura, essa região caracteriza-se por apresentar diferentes níveis de interação, seja em fronteiras secas ou fluviais, de diferentes atividades econômicas no entorno, de variáveis graus de atração para migrantes e de distintos processos históricos (DORFMAN; ROSES, 2005). No segundo recorte espacial de Uruguiana-BR/Paso de Los Libres-AR, as relações espaciais repetem-se, agora, com o fixo no território: a Ponte Internacional Agustin Justo-Getúlio Vargas. Nesse caso específico, percebe-se uma relação de cargas intensa, especialmente no lado argentino. Isso se justifica pelo fato de que, em Paso de Los Libres, a rodovia AR-117 se aproxima apenas dos arredores da cidade, sem cruzar o centro, desviando sua rota em direção às províncias de Entre Rios e Santa Fé. Tal característica das redes de transporte favorece a circulação de mercadorias entre o Brasil e o restante da porção do território argentino. Do lado brasileiro, há uma rodovia que dá continuidade à Ponte Internacional e percorre os arredores de Uruguiana, entretanto, o centro da cidade de Uruguiana é próximo a esse cruzamento e ao limite político dos países, simbolizado e materializado pela Ponte Agustin Justo-Getúlio Vargas.

Essas cidades gêmeas apresentam peculiaridades, por exemplo, o potencial de atuar como nódulos articuladores de redes (locais, regionais, nacionais e transnacionais) e a excentricidade de sua posição, a sua característica original de interdependência e integração sócio-territorial, independente de seu surgimento ter estado ligado ao limite, ao contato ou à defesa. Essa interdependência pode ser visualizada justamente pela proposição deste artigo, ao pesquisar empresas sedes-filiais, em que a hierarquia de comando das posições das empresas poderia representar os fluxos consequentes do mandar e do fazer nessas regiões.

As experiências de integração entre as populações (permanentes) das cidades gêmeas e conurbadas das fronteiras brasileiras, por meio dos deslocamentos (tour), por motivos de



trabalho, de estudos ou ainda pela intensidade de interação entre as populações das cidades conurbadas de fronteira, são fatores que podem ser analisados na perspectiva de enxergar as configurações que caracterizam as cidades gêmeas (CARNEIRO FILHO, 2012; BENTO, 2015).

A dicotomia tensão-aproximação é umas das relações necessárias para se pensar a historicidade dos fenômenos no recorte espacial delimitado. Recentemente, as ações políticas territoriais desdobraram-se na região estudada, num caráter tanto implícito, quanto explícito (cristalizado no território) em aproximação com a ideia de fronteira-cooperação. Nas interfaces entre o interno e o externo, entre as macropolíticas externas comerciais por parte dos estados brasileiros e argentinos, a inclinação à aproximação, à cooperação e ao desenvolvimento conjunto é nítido em ações explícitas tomadas.

Por mais que uma das principais transformações no território, enquanto fixo cristalizado, data do meio do século XX, com a inauguração da Ponte Internacional Agustin Justo-Getúlio Vargas em 1947, que une Uruguaiana/BR e Paso de Los Libres/AR, as políticas e legislações tributárias só ocorreram no final deste século. Tais políticas e legislações se efetivaram, em grande parte, graças à ação do Bloco econômico do Mercosul, como o Tratado de Assunção em 1991 e o Acordo de Alcance Parcial de Complementação Econômica nº 14 - ACE 14, nos quais se destacavam os fluxos de compra/venda de produtos da indústria automotiva.

Essas inferências destacadas são exemplificações nítidas de verticalizações no território fronteiriço, à luz de um internacionalismo organizacional, de intensificação das relações com lugares não contínuos e de ações de redes na região em buracos (CATAIA, 2001; HAESBAERT, 2001). Tais políticas públicas não se limitam a estas exemplificadas, visto as densidades técnicas das ações em redes e de fluxos são mais propícias a um cenário de fronteira. Carneira Filho e Lang (2016), em seus estudos sobre as interações econômicas acerca da fronteira Brasil-Argentina, pontuam cinco grandes fontes de investimentos público-privados, que são essenciais para contextualizar este artigo.

A primeira fonte é o Porto Seco de Uruguaiana-BR, administrado pela empresa Elog, que tem capacidade para 600 veículos. Atualmente, dotado de equipamentos modernos e aduanas integradas, age, inclusive, como um agente de interferência de extrema relevância na região transfronteiriça, para além das ações administrativas. Segundo os autores, diante do cenário recente de queda no fluxo de caminhões que atravessam a ponte internacional Agustin Justo-Getúlio Vargas, devido a furtos e insegurança pública, a empresa adota ações para

contratação de segurança privada em toda região, estímulo e investimento em iluminação pública e vigilância mais frequente. Segundo levantamento da Associação Brasileira de Transportadores Internacionais (ABTI), o fluxo de caminhões no Porto Seco em Uruguaiana apresentou queda constante de aproximadamente mais de 10%, nos anos do período 2010-2012, ao contrário do fluxo de caminhões nas cidades de São Borja, Itaqui e Porto Xavier, que apresentam tendências heterogêneas de queda/crescimento.

A segunda fonte, de interferência regional em grande área fronteiriça de ambos os países, é o Complexo Hidroelétrico Garabi-Panambi, inaugurado em 2019, que tem previsão de gerar 2.200 W de energia, que será dividida igualmente entre os dois países (CARNEIRO FILHO; 2012 apud BRASIL, 2014).

A terceira grande fonte de investimento, ainda em termos especulativos, com forte probabilidade de execução devido à assinatura no Acordo de Florianópolis em 2000, se dá com a proposta de criação de novas pontes no Rio Uruguai interligando os países. Essa especulação, sem previsão certa espacialmente, pode vir a alterar a realidade integral de um dos recortes deste artigo, visto que um dos cenários possíveis para tal construção é as cidades gêmeas de Porto Xavier-BR-San Javier/AR. Isso porque elas já oferecem atualmente um ponto de fronteira habilitado para o comércio de importação e exportação, apresentando, então, a infraestrutura aduaneira, de serviços e de transporte internacional.

O quarto grande investimento ocorre, inclusive, por critérios e origens difusas, na região espacial do artigo, em uma predominância do setor público, que é a implantação de Centros Universitários, cujo objetivo é fixar jovens nas cidades e atrair profissionais com nível superior. Nas duas cidades gêmeas estudadas, encontram-se campus universitário: em Uruguaiana-BR, campus da Unipampa, com oito cursos de graduação e dezoito de pós-graduação, dos quais quatro são doutorados; e, próximo a Porto Xavier/RS-BR (60km), está um dos campi da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Cerro Largo/RS-BR, com sete cursos de graduação e onze de pós-graduação.

O quinto e último grande investimento é consequente da Lei 12.372/2012, a qual autoriza a criação dos free-shops brasileiros em vinte e oito cidades de fronteira, com possibilidade de ser nos dez municípios fronteiriços do Rio Grande do Sul. Conforme a Portaria 307/2014, do Ministério da Fazenda, que regulamentou e adequou os serviços da Receita Federal para recepção e instalação destes free-shops, o artigo 2º permite ao estabelecimento instalado a venda de mercadoria nacional ou estrangeira a pessoas em viagem terrestre internacional, com pagamento em moeda nacional ou estrangeira (BRASIL, 2014).

Essa legislação específica dialoga diretamente com a reflexão proposta neste artigo, visto os condicionantes e os pré-requisitos para a instalação de tais filiais-sedes. Como consta no Art. 6º, da seção de Concessão do Regime, há exigência de implementação de sistema informatizado de controle de entrada, estoque e saída de mercadorias, de registro e apuração de créditos tributários, próprios e de terceiros, devidos, extintos ou com pagamento suspenso, integrado aos sistemas corporativos da beneficiária, que atenda aos requisitos e às especificações estabelecidos pela Receita Federal Brasileira (RFB). E exige-se também a comprovação de valor de patrimônio líquido mínimo ou prestação de garantia em valor equivalente, conforme estabelecido em ato específico da RFB, posteriormente auditada em US\$ 2 milhões, os quais são limitantes que direcionam exclusivamente à instalação no território de filiais pertencentes a grandes conglomerados internacionais de market shore.

Essas exigências formais – sistemas técnicos avançados, adequação a sistemas tributários instantâneos e patrimônio mínimo – limitam o acesso de outros agentes menos capacitados e não tão economicamente possíveis de agir sob ótica desse regime aduaneiro específico, forçando apenas a atuação das redes internacionais de free shops, como os cenários atuais indicam. Como informado no portal de notícia Correio do Povo, em março de 2019<sup>6</sup>, estariam confirmadas as filiais da Dufry Duty Free, a maior rede internacional de free shops, uma filial da Duty Free América (DFA) e da Central Free Shop, do empresário uruguaiano Thiago Salman.

Essa política pública corrobora totalmente a perspectiva de análise e de intensificação que se verifica nos territórios metropolitanos da inserção num novo processo de regionalização à luz da dinâmica globalizadora, partindo da ênfase local-global verificada nessas análises de sedes de empresas-filiais. Tal metodologia foi testada de forma semelhante, pelos próprios autores, em outra pesquisa vinculada no município de Erechim/BR, em 2018 (MESQUITA, SPINELLI, 2019), acerca das sedes-filiais das empresas envolvidas nas construções de edifícios no município, em torno de materiais e serviços, como reflexo da dinâmica urbana da verticalização em cidades médias e da forte valorização imobiliária decorrente, entre outros fatores, da ação desencadeada pelos agentes produtores do espaço urbano diretamente envolvidos com o mercado imobiliário.

---

6 Portal de Notícias Correio do Povo: Uruguaiana confirma abertura de três redes de freeshops. Porto Alegre. mar. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/noticias/economia/uruguaiana-confirma-abertura-de-três-redes-de-free-shops-1.329160>. Acesso em: 05 out. 2019.

**Análise das sedes-filiais de empresas em cidades gêmeas na fronteira Brasil-Argentina**

A partir das empresas registradas na plataforma Google Maps, no cenário de menor população, extraiu-se uma amostragem contemplando as vinte empresas nas cidades de San Javier/AR e Porto Xavier/BR. Os quadros seguintes (Quadro 2 e 3) apresentam as sedes principais de empresas, cujas informações referem-se à abrangência (local, regional, nacional, internacional), ao ramo da economia e à localização, demonstrando a procedência (argentina, brasileira ou de outra origem), e as relações comerciais e de produção. O Quadro 2 mostra a relação das dez empresas e suas características, na cidade gêmea de San Javier (Misiones/AR), em 2019.

**Quadro 2 - Amostragem das dez empresas na cidade-gêmea de San Javier (Misiones/ARG).**

PROCEDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO – ARGENTINA			
Empresa	Abrangência	Ramo da economia	Localização
Banco de La Nacion Argentina	Nacional	Bancário	Libertad 738, N3357 San Javier, Misiones
Cobro Express	Nacional	Financeiro	Ruta 4 y Av Los Cañeros, San Javier, Misiones
Megakiosko 2	Local	Alimentício	Avenida 25 de Mayo y Chacabuco
Grido Helado	Internacional	Alimentício	5875 San Javier, Cordoba
Cumandai Resto & Bar	Local	Alimentício	Avenida Queirel y Rotonda (283,24 km) 3357 San Javier, Misiones
Super Asaf Multiespacio	Local	Espaço de Eventos	Avenida Queirel (283,59 km) 3357 San Javier, Misiones
YPF Argentina	Nacional	Energia	25 de Mayo 332, N3357AAH San Javier, Misiones
FM Alto Uruguay	Local	Telecomunicações	Calle chacabuco y mborore, 3357, San Javier, Misiones
327 Quinielas Agency	Local	Turismo	25 de Mayo 332, N3357AAH San Javier, Misiones
RIDALI Instrumentos Musicales y Accesorios	Local	Comércio Vestuário	25 de Mayo & Juan Manuel de Rosas, San Javier, Misiones

Fonte: Google Maps, 2019. Elaborado pelos autores.

A análise do Quadro 2 e do Quadro 3, na sequência, permite mencionar que, nas cidades gêmeas de Porto Xavier/BR e San Javier/AR, predominam empresas estritamente locais, inclusive algumas sem disponibilidade de sítios oficiais, de páginas de comunicação, telefones, de endereços precisos ou até de fotografias na plataforma do Google Maps.

**Quadro 3** - Amostragem das dez empresas na cidade-gêmea de Porto Xavier (Rio Grande do Sul/BRA).

PROCEDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO - BRASIL			
Empresa	Abrangência	Ramo da Economia	Localização
Ultimate Computadores	Regional (Região Sul)	Comércio Eletrônicos	Rua Venâncio Aires, 1059 - Centro, Porto Xavier, 98.995-000
Lojas Quero Quero	Regional (Região Sul)	Comércio Varejista	Rua Marechal Floriano Peixoto, 505 - Centro Histórico, Porto Xavier, 98.995-000
Lojas Becker	Regional (Região Sul)	Comércio Varejista	Rua Padre Anchieta 441, Porto Xavier, 98.995-000
PorMenos	Regional (Região Sul)	Comercio Varejista	Rua Marechal Floriano Peixoto, 1199-1365, Porto Xavier, 98.995-000
Hotel Farol	Local	Hotelaria	Rua Quinze de Novembro, 456 - Centro, Porto Xavier, 98.995-000
Banrisul	Estadual	Bancário	Rua Júlio de Castilhos, 593 - Centro, Porto Xavier, 98.995-000
Mercado Bratz	Local	Alimentício	Rua Marechal Floriano Peixoto, 1178, Porto Xavier, 98.995-000
Padaria Nova	Local	Alimentício	Rua General Osório, 880, Porto Xavier, 98.995-000
Mercado Coopax	Local	Alimentício	Rua Padre Anchieta, Porto Xavier, 98.995-000
Agafarma Porto Xavier	Estadual	Farmacêutico	Rua Padre Anchieta, 424 SL. 1, Centro, Porto Xavier

Fonte: *Google Maps*, 2019. Elaborado pelo autores.

Nos quadros 2 e 3, há a predominância de serviços alimentícios, verificados com destacada presença do mapeamento da cidade, inclusive, com os que possuem certa disponibilidade de contato. Outra identificação, enquanto fixos no território e de sedes empresariais, é a localização de postos de combustíveis e empresas relacionadas ao sistema financeiro, como casas de câmbio, seguradoras, agências de viagens, entre outras.

A procura por estabelecimentos que tinham certa abrangência nacional ou até regional foi de difícil execução, devido à limitada capacidade de reconhecimento dos nomes das empresas presentes no Maps, o que, conseqüentemente, exigiu mais tempo. Há também limitada disponibilidade de informações em agências de telefone, agências de sites, hospedeiros e buscas, que sintetizem informações generalistas da municipalidade, por exemplo. A espacialização dos serviços é distribuída e não se concentra em algumas avenidas; age enquanto círculos concêntricos, de forma centrífuga da rotatória Av. Queirel (principal da cidade, próxima ao Terminal de Omnibus) e a 25 de Mayo (acesso principal para Argentina), por mais três quadras, inclusive, não necessariamente, ao lado próximo da sede de gestão do município, nem próximo direto do acesso pelo lado brasileiro que se dá pela rua Antartida Argentina. No cenário de maior população estudado – cidades gêmeas de Uruguaiana/BR-Paso de Los Libres/AR –, percebe-se, por exemplo, outro padrão associado ao acúmulo de comércios varejistas, comum nas cidades de porte médio no Brasil. Ou seja, em poucos

metros/quadras comerciais centrais, verifica-se a presença das franquias nacionais de vendas de eletrodomésticos, serviços de telefonia, bancos e farmácias (Quadro 4).

**Quadro 4-** Amostragem das quinze empresas na cidade-gêmea de Uruguaiiana (Rio Grande do Sul/ Brasil)<sup>7</sup>.

PROCEDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO - BRASIL			
Empresa	Abrangência	Ramo da economia	Localização
Ferrovias Bar	Local	Alimentício	R. Gen. Câmara, 1189 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97502-110
Coxinha no Copo	Nacional	Alimentício	R. Treze de Maio, 2817 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97500-601
Tambo Gelato e Café	Local	Alimentício	R. Gen. Bento Martins, 2430 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97510-001
Shopping da Baixada Uruguaiiana*	Local	Vestuário	181 Centro, R. Duque de Caxias - Centro, Uruguaiiana - RS, 97500-380
Modapé Calçados	Local (Fronteira)	Vestuário	Rua Duque de Caxias, 1500. Bairro Centro
Semag Veículos	Local	Concessionária	Rua Monte Caseros, 2459 - Centro - Centro, Uruguaiiana - RS, 97510-380
UNIP Ead	Nacional	Educação	Rua Eustáquio Ormazabal, 2346 - UNIP Uruguaiiana - Bela Vista, Uruguaiiana - RS, 97501-762
Academia Body in Action	Local	Esportes	R. Gen. Vitorino, 1753 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97500-330
Farmácia São João (9 unidades)	Regional	Farmacêutico	R. Duque de Caxias, 1655 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97500-181
Magazine Luiza	Nacional	Comércio	R. Duque de Caxias, 1762 - e 1764 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97501-510
Lojas Americanas	Nacional	Comércio	R. Duque de Caxias, 1753 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97501-523
Baklizi (5 unidades)	Regional	Comércio	Rua Gen. Bento Martins 3004, Uruguaiiana, RS, 97510-000
Santander**	Internacional	Bancário	R. Duque de Caxias, 1632 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97500-180
Fares Turis	Local	Hotelaria	Av. Pres. Vargas, 2939 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97501-653
Free Shop Dufry Uruguaiiana***	Internacional	Duty Free Shop	Rua Domingos José de Almeida, 1706 - Centro, Uruguaiiana - RS, 97501-516

Fonte: Google Maps, 2019. Elaborado pelos autores.

Ao observar o Quadro 4, destacam-se marcas nacionalmente conhecidas no Brasil, como Magazine Luiza, Lojas Colombo, Lojas Becker, Casas Bahia, Por Menos, Lojas Americanas, Colchões Ortobom; telefonia Claro e Vivo; farmácias de alcance regional – São João e PanVel; bancos privados, como Itaú e Santander.

Neste mesmo espaço, houve um fixo no território, como já mencionado, que poderá trazer grandes impactos nos fluxos comerciais e de pessoas para a região, a inauguração do primeiro free shop terrestre no Brasil, pertencente à rede internacional de free shops Dufry

7 \* Procedência Brasileira/Argentina; \*\* Procedência Espanhola; \*\*\* Procedência Suíça

Duty Free (CORREIO DO POVO, 2019). Essa rede, a maior do setor market share que possui mais de 2200 pontos de vendas no mundo, em mais de 64 países, presente em diversos aeroportos pelo Brasil, inaugurou, em setembro de 2019, sua primeira loja terrestre em uma fronteira seca, na Rua Domingos José de Almeida. .

Esse fenômeno de instalação de free shops não se repete em Paso de Los Libres, visto as legislações específicas de cada país. Anteriormente a essa instalação, o free shop mais próximo localizava-se no norte do Uruguai, na cidade de Artigas, que faz fronteira no Brasil com a cidade de Quaraí. Na mesma rua, em Uruguaiana, na qual se inaugurou uma franquia da Duty Free, foi inaugurada também em 2019, de capital local, uma unidade no estilo market share, a Central Free Shop. Também foi inaugurada, em 2019, confirmando a tendência de encaminhamento de políticas públicas para liberação desse ramo de comércio em Uruguaiana, uma franquia da Brasil Free Shop, do Grupo Baklizi, grande rede de supermercados de capital local que expandiu sua atuação para outras cinco cidades na fronteira do Rio Grande do Sul; apenas em Uruguaiana possui nove estabelecimentos de supermercados.

Quanto à metodologia das sedes/filiais, o processo de acumulação em uma pequena porção territorial das lojas franquias/filiais de grandes empresas comerciais se repete até em Paso de Los Libres, porém numa escala inferior, com três ou quatro quadras de presença nas Avenidas Colón e Coronel Lopéz. O padrão de acúmulo de sedes-filiais de grandes empresas de renome, recorrentes nas vendas de varejo e farmacêuticas, do lado brasileiro, foi identificado também no lado argentino, restringindo-se, porém, as empresas específicas argentinas, como demonstra o Quadro 5.

**Quadro 5** - Amostragem das quinze empresas na cidade-gêmea de Paso de los Libres (Corrientes/Argentina)<sup>8</sup>.

PROCEDÊNCIA E LOCALIZAÇÃO - ARGENTINA			
Empresa	Abrangência	Ramo da economia	Localização
YPF	Nacional	Energia	Ruta Nacional 117 Km 9 P. D. L. Libres Corrientes AR, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Avelli Automotores	Regional	Concessionária	RN117, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
BBVA Frances*	Internacional	Bancário	W3230GKS, Bartolomé Mitre 1097, W3230GKS Paso de los Libres, Corrientes
Textiles Cristal	Local	Vestuário	Cnel. Reguera 686, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Milanel Cosméticos	Nacional	Farmacêutico	Colón 1091, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Pago Facil	Nacional	Financeiro	José Insaurralde, Paso de los Libres, Corrientes

8 \* Procedência Espanhola/Argentina;

Nande Confetaria	Local	Alimentício	W3230DRP, Av. Belgrano 922 W3230DRP, W3230DRP Paso de los Libres, Corrientes
L' Origine Cerveza Artesanal	Local	Alimentício	B° 80 viv, mna B, casa N°10, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Que Parezca un Accidente	Local	Alimentício	Cnel. López 701, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Vea Cencosud	Regional	Alimentício	Bartolomé Mitre & Cnel. Reguera, W3230 Paso de los Libres, Corrientes,
Supermercado Dia	Nacional	Alimentício	Colón 960, W3230AAR Corrientes,
Musimundo	Internacional (Chile)	Comércio Eletrônicos	Colón 801, W3230 Paso de los Libres, Corrientes
Electro Misiones	Regional (Provincia)	Comércio Eletrônicos	Colón 746, W3230AAN Paso de los Libres, Corrientes
Sensei (mais de 15 unidades na provincia)	Regional	Comércio Eletrônicos	Colón 622, Paso de los Libres, Corrientes
Hotel Elementos	Local	Hotelaria	Brasil 1440, W3230FMB Paso de los Libres, Corrientes

**Fonte:** Google Maps, 2019. Elaborado pelos autores.

Com foco no comércio dos setores de eletrodomésticos, eletrônicos, bancos e financeiros, há nomes como Sensei, Musimundo, Electromisiones, Cetrogar de eletrodomésticos; de bancos, Banco Nacional de La Argentina, BBVA, Banco Patagonia, Banco de Corrientes, Banco Entre Ríos; no setor de finanças, câmbio, dívidas, empréstimos diretamente, Pago Facil e Cobro Express, esta última também presente em San Javier. Há que se destacar a abundante presença de restaurantes, bares e, principalmente, mercados (maxi) e conveniências (kioskos), praticamente um em cada quadra, a princípio, independentes e sem filiação a outras marcas/empresas destacadas e com sua marca amplamente conhecida, exceto pela filial dos Supermercados Dia, presente em Buenos Aires, Córdoba, Mendoza, etc.

Em alguns dos panoramas de empresas argentinas, é interessante destacar a aproximação muito maior de filiais-sedes na expansão internacional para o Chile, do que filiais no lado brasileiro, como citado por Musimundo, Grido Helado. Pelos dados levantados até o presente, conclui-se, preliminarmente, que, diante da perspectiva de analisar pelas sedes-filiais na perspectiva local de fronteira ou nacional, de acordo com seus territórios, prevalece a última, onde cada Estado-nação influi sobre sua região de fronteira, disseminando as empresas comuns em seus estados/províncias. Nas realidades em que há predominância local de atividades, como nas cidades de menor população, ainda há a presença e influência de filiais de empresas espalhadas pelo Estado do seu lado fronteiriço ou pela província.



### Considerações Finais

Este estudo se revela como um ensaio com o uso da Plataforma Google Maps para a visualização e consequente seleção da amostragem das empresas sedes ou filiais. Trata-se de perspectiva metodológica que se relaciona aos fluxos de capitais entre as matrizes e filiais, já amplamente utilizada pelos estudos de Gestão do Território, do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2013) para configurar centralidades, hierarquias, capacidades de atração econômica, entre outros. Aqui, busca-se uma primeira aproximação dessa perspectiva realizada em zona de fronteira, que, por sua natureza, implica complexificações.

Por essa perspectiva específica, a fronteira aponta como separação e como efetivação das legislações próprias de caráter nacionais estadistas como fatores de interferência para efetivação de tais filiais atreladas essencialmente ao território nacional. Como desviante a essa perspectiva, percebe-se apenas a inserção dos fluxos globais, que, transversais a qualquer política regional-nacional, se fixam e se instalam, independentemente da relação separação-aproximação fronteiriça, como se repete ao redor do mundo em suas instalações padronizadas e nos seus fluxos verticais com centros de decisão estritamente distantes das realidades locais.

Aprofundamentos sob a perspectiva teórico-metodológica são essenciais para delinear novas conclusões, contudo, percebe-se a necessidade de se priorizar escalas além das esferas nacionais, mesmo que os dados oficiais sejam de origem deste recorte: os dos Institutos de Estatísticas Nacionais (Instituto Nacional de Estadística y Censos de La Republica Argentina, o INDEC; e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE no Brasil). Volumes de valores movimentados pelas empresas, verificação dos fluxos de compras e de pessoas (qualitativos) e suas origens de deslocamento são outras formas de se trabalhar por essa perspectiva metodológica, a fim de fortalecer os dados das análises locais em cidades de fronteira para efeitos comparativos.

### Referências

BENTO, Fábio Regio. O papel das cidades gêmeas de fronteira na integração regional sul-americana. **Revista Conjuntura Austral**, Porto Alegre, v.28, n.6, p.40-53, 2014.

BRASIL, República Federativa do. Atualização da Portaria nº 307, de 17 de julho de 2014. Aplicação do regime aduaneiro especial de loja franca em fronteira terrestre. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://receita.economia.gov.br/noticias/ascom/2019/janeiro/receita-federal-atualiza-norma-sobre-loja-franca-em-fronteira-terrestre>>.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. Interações espaciais e cidades gêmeas na fronteira BrasilArgentina: São Borja/Santo Tomé – Itaqui/Alvear. III Conferência Internacional desenvolvimento urbano em cidades de fronteira, Foz do Iguaçu, 2009.

CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. LANG, Julio Cesar. Interações econômicas na fronteira Brasil-Argentina: fluxos de mercadorias e investimentos produtivos na fronteira do Rio Grande do sul com as províncias de Corrientes e Misiones. In: JOHNSON, Guillermo et. al. (Orgs.) **América Platina: dilemas, disputas e rupturas**, Curitiba: Appris, 2016, p.181-198.

CATAIA, Marcio. **Território Nacional e Fronteiras Internas: A fragmentação do território brasileiro** (Tese). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – USP, 2001. 163 p. (Tese, Doutorado em Geografia).

DORFMAN, Adriana. ROSÉS, Gladys Teresa Bentancor. Regionalismo fronteiriço e o “acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (Org.). **Território sem Limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Editora UFMS, 2005, p.195-228.

HAESBAERT, Rogério. Regiões Transfronteiriças e Redes “Brasileiras” no Mercosul. VIII Encuentro de geógrafos de America Latina, Santiago, 2001.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HARVEY, David. **A Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 1989.

IBGE. **Gestão do Território: Redes e Fluxos do Território**. Rio de Janeiro: FIBGE, 2014.

MESQUITA, Lucas Ponte. SPINELLI, Juçara. O estudo das redes como possibilidade de compreensão espacial. In: FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini (org). **A geografia na contemporaneidade 3**. Ponta Grossa: Atena, 2019, p.119-145.

SPEROTTO, Fernanda Queiroz. Mirando a fronteira: as cidades gêmeas gaúchas. **Carta de Conjuntura FEE**, Rio Grande do Sul, v.22, n.02, p.06, 2013.

Artigo recebido em 10-09-2020  
Artigo aceito para publicação em 20-11-2020